

ULISSES VALADARES MOREIRA DA SILVA

TV DIGITAL

Novas tecnologias e padrões na produção de conteúdo

Belo Horizonte
2009

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

ULISSES VALADARES MOREIRA DA SILVA

TV DIGITAL

Novas tecnologias e padrões na produção de conteúdo

Artigo apresentado ao Departamento de Ciências da Comunicação do Centro Universitário de Belo Horizonte (Uni – BH) como requisito parcial para aprovação na disciplina TV Digital – Interfaces e Conteúdo, do curso de Pós Graduação em Comunicação Digital, Educação e Mídias Interativas.

Belo Horizonte
2009

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	03
1 DO ANALÓGICO AO DIGITAL.....	04
2 TRANSFORMAÇÕES COM A TV DIGITAL.....	12
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	

INTRODUÇÃO

O mundo pós-moderno se encontra em meio a várias transformações sociais. De um lado temos as novas comunicações integradas multimídias e interativas e de outro lado a engenharia do conhecimento. Ambas interligadas realizam um trabalho de revitalização de conceitos antigos e criação de uma nova cultura, impulsionada pela colaboração, conectividade e conteúdo.

Sabemos que a convergência tecnológica lida com o mais precioso dos bens dessa sociedade: a informação. Por isso que o texto em questão trata de estudos sobre suas implicações políticas e sociais, envolvendo não só todas as adaptações tecnológicas, mas também o impacto causado por elas.

A proposta é estudar e analisar a implantação no Brasil e os reflexos políticos e culturais da mesma na sociedade. Ainda mais que estaremos lhe dando com a sociedade que até então era considerada apenas como receptora do conhecimento e que agora passa a ser produtora de toda informação e os produtores também assumem papéis inversos e passam a ser também receptores. É essa convergência de conteúdos que caracteriza a TV Digital interativa.

1 DO ANALÓGICO AO DIGITAL

O fascínio humano pela imagem é uma das formas mais antigas e expressivas de comunicação entre as civilizações. Um dos grandes registros da arte visual são as pinturas rupestres que simbolizavam a partir de sinais e traços desenhados nas pedras, a transmissão de conhecimento às demais gerações. Com o avanço tecnológico, estas formas ganharam vida, movimentos e cores cada vez mais atraentes.

Um dos principais construtores desse universo é a televisão, que apesar de ter sua implantação recente no Brasil¹, dispõe de recursos que ampliam a capacidade de percepção do mundo, fundamental no desenvolvimento humano. Segundo Marcondes (1994), as imagens formam porta para outra dimensão, a dos sonhos, que apesar de não estar diretamente ligada a vida das pessoas, influencia em suas idéias e aspirações.

Essa mudança, agora é cada vez mais real com a implantação do SBTVD² no Brasil. O ano de 2016 é o prazo para que o sistema seja mudado definitivamente. Com a digitalização, a imagem ficará sete vezes mais nítida do que a atual em aparelhos com as siglas HDTV (*High Definition Television*). Os televisores comuns terão imagens semelhantes às de DVD, já as telas de LCD e de plasma a qualidade será mais evidente.

Com as transmissões digitais, a televisão terá uma imagem sem fantasmas ou chuviscos, nítida, com som comparável ao de um CD. Além desses são vários os benefícios que a TV Digital trará ao espectador:

- Alta Definição – Programas poderão ser transmitidos em formato e qualidade de cinema, a chamada tela de cinema, ou 16:9.
- Som Multicanal – À similaridade do que ocorre em DVDs, o som poderá ser surround.

¹ Brasil, a televisão chega na década de 1950, como um desdobramento do cinema, que havia sido a grande arte dos anos 1930 e 1940.

² SBTVD - Sistema Brasileiro de Televisão Digital.

- TV Móvel e Portátil – Haverá a possibilidade de assistir TV dentro de carros (ou ônibus, trens, barcos etc) em movimento, sem que a imagem ou o som falhe. Poder-se-á também assistir em celulares, PDAs, PALMs, Notebooks, Lap tops etc.
- Múltiplos Programas – Também será tecnicamente possível para a emissora transmitir mais de um programa simultaneamente, ou então, diferentes tomadas da mesma cena de forma que o telespectador escolha a que mais lhe aprouver.
- Interatividade – As emissoras poderão também disponibilizar ao telespectador informações adicionais sobre a programação, tais como dados sobre os atores do filme sendo apresentado, resumo do que aconteceu na novela até o capítulo anterior, notas sobre o time que está jogando etc. Para ver essas informações adicionais, o telespectador interagirá com seu conversor digital ou com seu televisor já integrado.

Ligando seu conversor digital ou seu televisor integrado a uma rede de telecomunicações, como por exemplo uma banda larga, um modem de telefonia fixa ou móvel, poderá desfrutar do que chamamos de interatividade completa, interagindo diretamente com o programa e, por exemplo, votar em enquetes ou participar de games.

Estas mudanças estão inseridas em um período de revolução informacional, e que CASTELLS (1999) chama de a era da informação e do conhecimento. Neste contexto, cabe ressaltar que esse fenômeno se inicia no final dos anos setenta e através do envolvimento da sociedade e fatos sócio-econômicos. Nesse ambiente de mudanças que desemboca na chamada sociedade da informação, os meios de comunicação têm papel destacado. Agora, é necessário que os mesmos se adaptem a esse novo modelo de desenvolvimento e crescimento que têm sofrido alterações importantes como, por exemplo, a transição para a era digital.

Para CASTELLS (1999), as tecnologias de informação fazem parte de um conjunto convergente de tecnologias em microeletrônica, telecomunicações, radiodifusão entre outras que usam de conhecimentos científicos para especificar as coisas de maneira reproduzível.

Para exemplificar essa situação, temos o fenômeno da convergência tecnológica, e particularmente a transição da TV analógica para a TV Digital Interativa, que consiste na possibilidade de uma televisão digital terrestre com canal de retorno que viabilize além a

convergência de telefone, televisão e Internet, ou tv a cabo e Internet em um só aparelho, a interatividade entre receptor, aparelho e programação. Devido a essa junção, e às possíveis conseqüências políticas e culturais destes meios na sociedade, as produções comunicacionais que se adaptam a cada um dos meios citados, considerando linguagem, público e alcance, deverão repensar e discutir sua postura diante da tendência atual, a fim de trabalhar novas propostas de conteúdo para os novos meios tendo em vista os públicos atingidos por estes.

No Brasil, existem cerca de 56 milhões de aparelhos de televisão, cobrindo mais de 90% dos domicílios brasileiros. Essa característica singular da televisão nacional faz com que a mesma se torne um dos principais fatores de integração social. Segundo FERNANDES, LEMOS E SILVEIRA (2004)³ os recursos aplicados serão encarados, agora, mais do que nunca, como negócios. E a grande expectativa gera em torno do conteúdo, que deverá causar a interação entre os usuários.

Espera-se também que a rede difusora de TV se associe a outras redes de transporte de informações dando aos telespectadores capacidade para interagir influenciando nos programas que irá assistir. Em uma etapa mais avançada, espera-se que a rede de difusão de vídeo digital se torne uma das inúmeras redes que formam a imensa inter-rede que é a Internet. Em suma, quando a TV se tornar interativa (TVDI), espera-se que a mesma venha a associar imenso apelo e penetração com capacidade de interação instantânea com milhões de telespectadores e com uma vasta cadeia de produtores de conteúdo. (FERNANDES, LEMOS e SILVEIRA, 2004, p.6)

O conceito de interatividade, advindo do universo da internet, propõe uma participação do telespectador com o conteúdo. “Convencionou-se entender como mídia interativa toda aquela que se desprende do modelo “um para muitos” permitindo certa participação por parte do “receptor”, mesmo que a ação interativa seja apenas uma percepção do ponto de vista do espectador.

³ Jorge Fernandes, Guido Lemos e Gledson Silveira são doutores e ciência da computação e informática, os dois últimos, respectivamente e explicam o processo de transmissão digital da seguinte maneira: O canal de dados do MPEG-2 torna possível a agregação de elementos de interação aos programas de televisão tornando-os “interativos”. A possibilidade de interação coloca como requisitos para o aparelho receptor de televisão capacidade para processar o código que define os elementos de interação, o “código do programa de tv interativo”, e enviar o resultado da interação através de um “canal de retorno” para a estação emissora do programa interativo. A estação, conseqüentemente, também precisa estar equipada com hardware e software adequados para dar suporte aos “programas interativos. Disponível em: <http://www.cic.unb.br/docentes/jhcf/MyBooks/itvdi/texto/itvdi.pdf>

”(TEIXEIRA, 2004, p.6)⁴. É essa participação que, num primeiro momento, as emissoras buscam.

Inicialmente as emissoras prometem apenas que novelas, filmes e jogos tenham transmissão digital. E a captação do sistema digital será perfeita onde houver sinal, como ocorre com os celulares, que, porém, não alcançam algumas localidades. De início será preciso que as pessoas interessadas adquiram um conversor, também chamado de set-top box que recebe o sinal digital e passa para o televisor. Ele é semelhante aos decodificadores das TVs por assinatura. Agora, enquanto a demanda ainda é pequena o preço é alto, mas tende a cair.

Mas para que a televisão constitua um meio atraente aos olhos dos telespectadores, envoltos num universo tecnológico é necessária a presença de uma estrutura técnica. E um dos profissionais que se destacam no meio televisivo é o produtor. É a partir dele que nasce um roteiro elaborado (pauta), o foco, e o direcionamento de toda a construção televisiva. Com suas pesquisas e direcionamentos que são definidas as fontes a serem ouvidas, as imagens a serem capturadas, o direcionamento à abordagem proposta, além de interferir na edição de texto e imagem, participando assim, ativamente de todas as etapas de construção do produto midiático.

Kelisson (2007) analisa o produtor como um responsável por satisfazer as necessidades dos clientes e telespectadores e, por este motivo, é um profissional completo, capaz de utilizar da melhor forma possível, os talentos do elenco e da equipe. São esses direcionamentos definidos pela produção que constroem a “cara de uma matéria, ou programa televisivo”.

E para satisfazer as vontades desse público, cada vez mais exigente, que o produtor ganha um novo papel, em um meio, agora, cada vez mais ligado à tecnologia digital. “E isso está acontecendo tão depressa que ao passo de cágado do desenvolvimento da televisão, ainda que digital, será eclipsado pelo computador pessoal” (NEGROPONTE, 1995, p. 52). Com a tecnologia favorável, o processo de expansão de conteúdo se torna mais propício e agradável ao

⁴ Dissertação de Lauro Teixeira. Disponível em http://lauroteixeira.com.br/TESE_Lauro-Teixeira.pdf

expectador que vai conferir a programação não só com as características típicas do ambiente digital como velocidade e acessibilidade, mas também com qualidade de imagem e som.

Nesse universo de bits é byts LÈVY (1999), afirma que o grande protagonista da expansão tecnológica, o que resultou dentre outros produtos o surgimento da tv digital, é o aperfeiçoamento dos computadores. “O computador, então, não é apenas uma ferramenta a mais para produção de textos, sons e imagens, é antes de mais nada um operador de *virtualização da informação*.” (LEVY, 1999 p. 52). A velocidade de transmissão de dados pelo meio digital, apesar de acarretar problemas em relação à veracidade e a qualidade do que é passado, possibilita uma interação conjunta do usuário com o produtor de conteúdo.

A comunicação interativa e coletiva é a principal atração do ciberespaço. Isso ocorre porque a Internet é um instrumento de desenvolvimento social. Ela possibilita a partilha da [memória](#), da [percepção](#), da [imaginação](#). Isso resulta na aprendizagem coletiva e na troca de conhecimentos entre os grupos. (LEVY, 1999, P.208)

A interatividade causada pela expansão tecnológica é um dos principais aspectos a serem incorporados pela incipiente tv digital. Esses novos telespectadores atuam diretamente na maneira de produzir informação. Essa interação cria um vínculo: quem está atrás do sofá escolhe o que quer assistir e a televisão, tenta por sua vez, manter a atenção do indivíduo pelo maior tempo possível.

Em termos gerais, a transmissão digital de sinais de televisão com suas possibilidades de interatividade, implica uma série de características diferenciadas que possibilitará reduzir custos de equipamentos de transmissão, melhorar a qualidade de transmissão e facilitar a convergência dos meios de TV, telefone e internet, além de permitir ao telespectador de certa forma interagir com a produção do que é transmitido.

Mas o importante é pensar como será o comportamento das pessoas frente à televisão interativa, quando já habituadas à passividade ou pseudo-interação da televisão atual.

Acerca da Interatividade na televisão, STANDKE (2002), afirma que há algum tempo as emissoras têm buscado interagir com o telespectador. Alguns exemplos são os programas em que você decide o final ou elimina quem participa, onde perguntas são respondidas pela internet ou frases que aparecem nos programas de domingo. E o limite dessa interação é desconhecido. Somente o tempo para surpreender nossas humildes expectativas.

Dentro desse cenário, o produtor agora, se vê obrigado a produzir conteúdo e tornar seu produto atraente a dois tipos diferentes de telespectadores. O primeiro, ainda acostumado com a passividade anterior do meio, e que utiliza apenas do controle remoto como uma maneira de interação com o meio. O outro telespectador, por sua vez, advém de um meio marcado pela produção conjunta e quer da televisão, um conteúdo interativo e atraente, que cause uma identificação e possa conter vestígios e interferências de quem está do outro lado da tela.

Já faz muito tempo que as TVs estão na maioria dos lares. Em função disso, as pessoas desenvolvem expectativas em relação ao seu uso: encontrar algo que as divirta e informe, sem ter de fazer muita coisa além de regular o som, trocar de canal ou desligar o aparelho. As possibilidades introduzidas pela TVDi⁵ irão, com o tempo, mudar essas expectativas, e as pessoas tenderão a uma atitude mais ativa, concentrada, engajada em um objetivo que lhes é importante. (CYBIS, 2007, p.257).

E para gerar um conteúdo diferenciado, o produtor televisivo terá que ampliar toda a produção audiovisual nos próximos anos. Para Orlando Senna, secretário de audiovisual do Ministério da Cultura, “o país precisa ao menos dobrar sua produção audiovisual para poder gerar conteúdo que abasteça a TV digital nos próximos anos”.

Sobre essa perspectiva, que as emissoras de televisão, preocupadas não só em adequar a tecnologia aos padrões do SBTVD, procuram profissionais diferenciados no mercado, que tragam um conteúdo original, capaz de atender as necessidades de um público cada vez mais específico. Hoje os programas de variedades passam a incorporar assuntos como utilidades domésticas, curiosidades físicas e biológicas, atrações musicais dos diferentes gêneros. Em contrapartida, os

⁵ TVDi: Televisão Digital Interativa. Conceito utilizado por fulano, disponível em:
<http://books.google.com.br/books?id=F4kmAeDBScEC&pg=PA253&dq=produção+tv+digital#PPPI.MI>

programas específicos buscam aprofundar ainda mais seus temas a fim de explorar todos os lados de uma questão, visando atender as necessidades de um público segmentado.

VILCHES (2001) afirma que começam a desaparecer as diferenças entre os meios tecnológicos (televisão, computador, rádio, telefone). Vive-se deste modo frente a inovações de corporações das telecomunicações, da informática e da indústria do entretenimento, ou seja, surge terreno fértil para o desenvolvimento de meios convergentes. O mesmo autor, afirma que atualmente a necessidade de estudar a convergência não se limita mais apenas ao âmbito tecnológico, está em andamento também uma convergência de conteúdos, tendo em vista a era digital e o surgimento de meios híbridos como a TV digital Interativa.

A convergência tecnológica da internet com outros meios (TV, rádio e telefones de última geração) assegura a entrada dos consumidores em uma fase de globalização, onde a principal característica é a convivência interativa do telespectador com meios e conteúdos convergentes e digitais. Em outras palavras, é possível presenciar o surgimento de uma interação “horizontal e interindividual”. Horizontal porque não existe uma linha de comunicação definida como emissor, mensagem, meio, ruídos e receptor. E interindividual, porque as pessoas se comunicam entre si, mas de maneira isolada e restrita, sem um contato direto uma com as outras.

Além desses benefícios, porém, causados pela interatividade, deve ser levado em consideração, que muitos dos telespectadores podem não aderir a tais transformações e a interatividade causada pelos programas e aplicações para a TVDi. Dessa forma, os produtores devem partir do princípio dual que a programação digital deverá proporcionar aos telespectadores: interativa, mas que não altere o conteúdo e a maneira de ser expressa aos que não querem participar ativamente da programação. “Isso é, a passagem do modo normal ao modo interativo deve se dar por meio de ao máximo um toque no controle remoto.” (CYBIS, 2007, p.258)

Além dessa preocupação, os produtores de televisão devem estar antenados a outra realidade. Com a TV digital, a multiprogramação, ou seja, a variedade de canais existentes, regulamentada pelo governo, trará um novo padrão de produção. O Brasil é hoje um dos maiores consumidores

de televisão do mundo e um dos menos ativos produtores de programação. Essa realidade faz com que, agora, mais do que nunca, que os programas tenham que se superar as expectativas dos telespectadores. Diferenciar os produtos em relação aos concorrentes buscando novidades por óticas ainda não exploradas é um primeiro passo para manter o público fiel. Não podemos nos esquecer que a televisão é um veículo sustentado pela publicidade, atraída pela audiência que o programa traz.

Essas características novas sugerem um multiprofissional. Uma pessoa cada vez mais ligada nas transformações sociais para adequá-las à realidade do público, trazendo mais telespectadores. Contudo, ainda será necessário incorporar linguagens de outros meios, como o virtual, difundido pela comunicação na internet. Se os padrões de quem assiste mudou, é necessário que os padrões de quem produz também mude.

2 TRANSFORMAÇÕES COM A TV DIGITAL

Toda essa realidade, porém, poderá causar aspectos negativos no Brasil. Apesar de a tecnologia ter potencial para se tornar um mecanismo de inclusão digital, a gratuidade e os serviços públicos não são garantidos. Em nosso país menos de 20% da população tem Internet nas residências e essa classe economicamente excluídas, como por exemplo, terá dificuldades em obter os benefícios da TV digital.

Existe o risco de que os recursos tecnológicos não sejam distribuídos de forma igual a todas as classes, ou seja, “há também o risco iminente de que as caixinhas conversoras feitas para a população mais pobre só sejam capazes de transformar o sinal analógico em digital, sem a possibilidade de interatividade. Já as caixas mais caras teriam os recursos mais ‘sofisticados’. O baixo custo é fundamental, mas é preciso ter cuidado para que isso não justifique uma política excludente”. (Revista TV Digital, pág. 14). Desta forma, fica manifestada a desigualdade inclusive no que se refere à distribuição da tecnologia da TV digital. Cabe aos órgãos competentes, elaborar uma regulação para que a exclusão não se dispare em mais um setor da sociedade.

Outro problema sobre a regulação da TV digital e que pode se tornar bem mais complexo do que se encontra é a questão da atual legislação que regulamenta o rádio e a TV. De acordo com a revista TV digital, de maio de 2006, “A atual legislação é fraca, conservadora, ultrapassada, confusa e, ainda, por cima, não permite a introdução da TV e rádio digitais. Se não quiser ser questionado judicialmente, o governo deve desistir da aparente intenção de introduzir a TV e rádio digitais através de decreto e encaminhar uma nova legislação para o setor”.

Além das questões sobre a legislação, essa necessidade de um novo marco regulatório deve atender a outras questões como as relacionadas à educação e dos interesses da população. “Atender aos princípios citados pelo artigo 221 da Constituição Federal: finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas; promoção da cultura nacional e regional; produção

independente; regionalização da produção cultural, artísticas e jornalísticas; respeito aos valores éticos e sociais.”

Como tal, mais do que uma legislação adequada, é necessária uma mudança de pensamento dos profissionais que trabalham diretamente com a TV digital. Para que todos os benefícios tecnológicos sejam incorporados, de fato, mais do que adaptar, é preciso novas maneiras de criar e rever toda uma estrutura, que agora, não pode ser considerada fixa, mas sim em constante transformação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não há como não perceber o que grande parte dos estudiosos defende que vivemos em meio a grandes transformações onde a comunicação ocupa papel destacado na chamada "sociedade da informação".

As transformações citadas anteriormente são de origem econômica, políticas e sociais e desembocam nessa nova sociedade onde os meios de comunicação também têm sofrido alterações em suas estruturas e funções para adaptarem-se a esse novo modelo de desenvolvimento.

Desse modo, apesar do assunto ser relativamente novo, é necessário aprofundar discussões que reflitam acerca da necessidade de adaptação das produções comunicacionais os meios convergentes, uma vez que uma das características da comunicação é sua facilidade de adaptação aos diferentes meios de maneiras distintas.

O mundo digital tem muito menos regras, mas duas delas certamente ficam do que se tinha aprendido com o mundo analógico. Primeiro, o consumidor é rei. E, segundo, que grandes idéias são fundamentais para tocar uma empresa adiante e sustentar qualquer inovação tecnológica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo, Paz e Terra, 1999.

CYBIS, Walter. **Ergonomia e Usabilidade: conhecimentos, métodos e aplicações**, in: Capítulo 8: Ergonomia e Usabilidade da TV digital Interativa. São Paulo, Novatec, 2007. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=F4kmAeDBScEC&pg=PA253&dq=produção+tv+digital#PPP1,M1>

DESAFIO do futuro: **A Transformação na Mídia. Mídia & Mercado**. Outubro de 2002.

DIZARD, Wilson Jr. **A nova mídia**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1998.

KELLISON, Catherine. **Produção e Direção para TV e Vídeo**. Elsevier Editora Ltda, 2007.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34,1999.

NEGROPONTE, Nicholas. **A vida digital**. São Paulo:Companhia das Letras,1995

MARCONDES, Ciro Filho. **Televisão**. São Paulo: Ed. Scipione, 1994.

STANDKE, Gerson Luiz. **TV interativa: como funciona esta nova tecnologia de entretenimento para sua TV?** Disponível em <http://www.cinemaemcasa.com>, capturado em 09/12/2002.

VILCHES, Lorenzo. **A migração digital**. Coleção Comunicação Contemporânea, São Paulo: Editora Loyola, 2003.

WOODARD, Emory H. **Mídia interativa: a televisão no século 21**. Comunicação & sociedade, Ano XII, n. 21, São Paulo, Editora IMS, junho 1994.

A transformação na mídia. **Mídia&Mercado**. Outubro de 2001, p.15.

FERNANDEZ, Jorge; LEMOS, Guido e SILVEIRA, Gledson; **Introdução à Televisão Digital Interativa: Arquitetura, Protocolos, Padrões e Práticas**. Disponível em: <http://www.cic.unb.br/docentes/jhcf/MyBooks/itvdi/texto/itvdi.pdf>

TEIXEIRA, Lauro H. P. **Televisão Digital: Interação e Usabilidade**. Dissertação(Mestrado em Comunicação). UNESP - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação. Bauru (SP), 2008. 142f. Disponível em: http://lauroteixeira.com.br/TESE_Lauro-Teixeira.pdf

Sites:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Pierre_L%C3%A9vy. Acessado em 25/01/2009;

http://novaescola.abril.com.br/index.htm?ed/164_ago03/html/falamestre. Acessado em 24/01/2009;

www.observatoriodaimprensa.com.br . Acessado em 25/01/2009;

http://veja.abril.com.br/especiais/tecnologia_natal_2007/p_020.html. Acessado em 26/01/2009;

<http://www.caosmose.net/pierrelevy/> . Acessado em 30/01/2009;

<http://revistaescola.abril.com.br/home/> . Acessado em 30/01/2009;

<http://www.boonic.com.br/enciclopediapt/276320.php> . Acessado em 31/01/2009;

http://br.geocities.com/revistacriacao2001/a_cibercultura_pierre_levy.htm . Acessado em 30/01/2009;

<http://www.dtv.org.br/>, acessado em 30/01/2009

<http://www.emarket.ppg.br/>, acessado em 30/01/1999

Revista:

TV digital - Maio/2006

Eu Ulisses Valadares Moreira da Silva autorizo a publicação do meu artigo junto ao Domínio Público...

Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)